



# TAXA DE MORTALIDADE ENTRE IMPLANTE VALVAR SINTETICO OU PORCINO: UMA REVISAO SISTEMATICA

Vanessa Andrighetti Azevedo\*, Ana Luísa Spode Silva, Fernanda Daroit, Jhieivinis Dhioris da Cas Alba, Jean Zambeli, Rafaela Jucá Lindner

Acadêmico Medicina - UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil. \*E-mail: vanessaandrighetti@edu.unisinos.br

## Fundamento

A doença valvar é uma das principais causas de óbito cardiovascular no Brasil. Os tipos de próteses valvares mais utilizados são as mecânicas e as de xenoenxerto. A avaliação dos desfechos é crucial não só no trans e pós-operatório recente, mas na sobrevida dos transplantados. Após mais de 30 anos da introdução das próteses modernas, a escolha entre biológicas e mecânicas permanece controversa.

## Objetivo

Avaliar a diferença nos níveis de mortalidade entre os pacientes submetidos a implantes valvulares com material biológico derivado do porco e aqueles com material sintético.

## Material e método

### Delineamento:

- Revisão sistemática da literatura, protocolo PRISMA. A estratégia PICO utilizada foi: Population - valvulopatas, Intervention - valva de porco, Comparison - valva sintética, Outcome - mortalidade

### Fonte de dados:

- A busca na literatura foi realizada no dia 22 de agosto de 2023 utilizando as bases eletrônicas PUBMED/MEDLINE e EMBASE

### Critérios de elegibilidade:

- Fatores relacionados à válvula como durabilidade, trombogenicidade e dinâmica dos fluidos devem ser considerados e cruzados com fatores relacionados ao paciente, i.e., idade, expectativa de vida, comorbidades, planos de gestação e estilo de vida.

### Análise dos dados:

- O GRADEpro foi utilizado para avaliar a robustez das evidências dos estudos.

## Resultados

- No total, foram analisados 263 pacientes que tinham em média 54,6 anos.
- Quase metade dos pacientes, 44%, tiveram troca valvar para bioprótese porcina. Os pacientes com uma prótese mecânica parecem ter uma melhor taxa de sobrevivência a longo prazo em trocas valvares tricúspides.
- Um ano após a cirurgia, a taxa de mortalidade linearizada diminuiu para 1,7%/ano e foi significativamente menor no grupo porcina em troca valvulares aórticas.

A longevidade em 5 anos foi equivalente. Após 12 anos da substituição, não foi observado nenhuma diferença significativa entre os grupos ( $P = 0,68$ ).

## Conclusões

A análise sugere que, embora as taxas de sobrevivência recentes entre ambas as próteses sejam confrontáveis, os pacientes receptores de prótese mecânica apresentam uma melhor taxa de sobrevivência a longo prazo nas trocas valvares tricúspides. Além disso, a análise da taxa de mortalidade linearizada um ano após a cirurgia, especialmente em trocas valvares aórticas, destaca nuances nas complicações pós-operatórias relacionadas ao tipo de prótese utilizada.

Apesar disso, estudos mais abrangentes se fazem necessários para tornar a resposta dessa revisão sistemática mais precisa. Os estudos adicionais podem, por exemplo, justificar a obtenção de referências sobre a equipe cirúrgica, condições da estrutura hospitalar onde a cirurgia foi realizada e detalhes do método de seleção e aquisição das valvas, para que haja a possibilidade de análise de tendências de estrutura ou de nível de especialização.